

Greve histórica arranca proposta com aumento real, valorização dos pisos e PLR maior

Como resultado da maior greve realizada pela categoria nos últimos 20 anos, a Fenaban apresentou nesta segunda-feira 11 uma nova proposta, que inclui reajuste de 16,33% nos pisos (aumento real de 11,54%), reajuste de 7,5% (aumento real de 3,08%) para quem ganha até R\$ 5.250 (o que engloba 85% da categoria) e em todas as verbas salariais, incremento na PLR e inclusão na Convenção Coletiva, pela primeira vez, de meca-

nismos para combater o assédio moral no trabalho e a falta de segurança nas agências.

O Comando Nacional dos Bancários considera que a proposta, arrancada da Fenaban pela força da greve, é a maior conquista da categoria nas últimas duas décadas. E por isso recomenda a sua aprovação nas assembleias que serão realizadas pelos sindicatos nesta quarta-feira 13 de outubro em todo o país.

Além das conquistas econômicas e sociais, a Campanha

2010 representa mais um passo importante na consolidação da estratégia de unidade nacional, que desde 2004 vem sendo construída pelos trabalhadores de bancos privados e públicos. Com sabedoria e organização, os bancários superaram as adversidades e conquistaram uma Convenção Coletiva de Trabalho válida para todos os bancos em todo o território nacional - é a única categoria profissional que conseguiu essa importante conquista.

Desde então, a categoria vem

obtido grandes avanços na Convenção Coletiva e nos acordos aditivos com os bancos públicos federais. Com grandes mobilizações nos últimos sete anos, os bancários dos bancos privados já conquistaram 26,3% de aumento real no piso e 12,3% de aumento real nos salários. Melhoram a PLR ano a ano e incorporaram outras conquistas, como o valor adicional da PLR, a cesta-alimentação e a 13ª cesta-alimentação, a ampliação da licença-maternidade para 180 dias etc..

A NOVA PROPOSTA DA FENABAN

- Reajuste de 7,5% (o que representa aumento real de 3,1%) para quem ganha até R\$ 5.250.
- R\$ 393,75 ou reajuste de 4,29% (inflação do período) para os salários superiores a R\$ 5.250 - o que for mais vantajoso para os bancários.
- Reajuste de 16,33% (aumento real de 11,54%) nos pisos salariais, que ficariam assim:
Portaria: R\$ 870,84.
Escritório: R\$ 1.250,00.
Caixa: R\$ 1.250,00.
- PLR:
Regra básica: 90% do salário mais R\$ 1.100,80, com teto de R\$ 7.181.
Parcela adicional: 2% do lucro líquido distribuídos linearmente, com teto de R\$ 2.400,00.
 Isso significa que na regra básica o reajuste é de 7,5% e na parcela adicional de 14,28%.

Caso a distribuição do lucro líquido não atinja 5% com o pagamento da regra básica, os valores serão aumentados até chegar a 2,2 salários, com teto de R\$ 15.798.

Antecipação da PLR: 60% da regra básica mais 50% da parcela adicional até 10 dias corridos após a assinatura da Convenção Coletiva.

- Gratificação de caixa: R\$ 311,67.
- Outras verbas de caixa após 90 dias: R\$ 147,38.
- Adicional tempo de serviço: R\$ 17,83.
- Gratificação de compensador de cheques: R\$ 101,56.
- Auxílio-refeição: R\$ 18,15.
- Auxílio-cesta alimentação: R\$ 311,08.
- 13ª cesta-alimentação: 311,08.
- Auxílio-creche/babá: Reajuste

de 7,5% com adequação à nova legislação sobre o ensino fundamental (6 anos de idade a partir de 2011), passando o valor para R\$ 261,33 por 71 meses. Haverá uma regra de transição para quem já recebe o auxílio, conforme a idade do filho, recebendo uma antecipação em parcelas pelo valor que receberia por 83 meses.

- Auxílio-funeral: R\$ 599,61.
- Ajuda deslocamento noturno: R\$ 62,59.
- Indenização por morte/incapacidade decorrente de assalto: R\$ 89.413,79.
- Requalificação profissional: R\$ 893,63.
- Prevenção de conflitos no ambiente de trabalho, que inclui definição de mecanismos de combate ao assédio moral, a serem implementados

mediante adesão voluntária dos sindicatos e dos bancos por meio de acordo aditivo.

- Compensação dos dias parados no prazo entre a data da assinatura da Convenção Coletiva e 15 de dezembro de 2010, nos mesmos moldes do ano passado.
- Segurança bancária: No caso de assalto, atendimento médico ou psicológico logo após o ocorrido. O banco registrará BO em caso de assalto, tentativa e sequestro. Possibilidade de realocação para outra agência ao bancário vítima de sequestro. Apresentação semestral de estatísticas nacionais sobre assaltos e ataques na Comissão Bipartite de Segurança Bancária.

Assembleia específica hoje, às 17h, no SBS, em frente ao Sede II do BB, para deliberar sobre a nova proposta da Fenaban

Conquistas e avanços vieram depois da forte mobilização



Pressionados pela greve nacional dos bancários – a maior dos últimos 20 anos – os bancos se viram obrigados a retomar as negociações, iniciadas no sábado (9) e concluídas na segunda (11), no 13º dia da paralisação. A Fenaban apresentou proposta de reajuste de 7,5% (o que representa aumento real de 3,1%), valorização dos pisos (R\$ 1.250) e Participação nos Lucros e Resultados (PLR) maior.

“Os banqueiros se viram encurralados com a força da nossa greve, que é um movimento organizado e que cresce a cada dia em todos os estados e no Distrito Federal. As inúmeras tentativas dos bancos para enfraquecer e desqualificar a mobilização foram por água abaixo. Os bancários dos bancos privados de Brasília estão de parabéns pelo engajamento e participação na paralisação nacional deste ano, que é a maior nas duas últimas décadas”, elogia Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

Nem mesmo as constantes práticas antissindicaís adotadas pelos bancos, principalmente o Itaú Unibanco e o Bradesco, foram capazes de esmo-

recer a greve em Brasília. Além do velho hábito de recorrerem à Justiça para obter os interditos proibitórios para forçar a abertura das agências, os bancos foram mais longe este ano. Numa atitude desrespeitosa e descabida, o Itaú Unibanco, por exemplo, conseguiu um mandado de prisão contra o presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, Rodrigo Britto. A postura foi prontamente repreendida pelo Comando Nacional dos Bancários na negociação realizada com a Fenaban no sábado.

Mobilização

A mobilização foi importante instrumento utilizado pelos bancários para arrebatar uma proposta que contempla aumento real, valorização dos pisos e PLR maior. “Sem a união e a adesão de um número cada vez maior de bancários à greve, é pouco provável que a Fenaban tivesse formalizado essa proposta. O avanço nas negociações é um mérito de todos que participaram ativamente dos comitês de esclarecimento, das reuniões organizadas pelo Sindicato e das assembleias”, afirma Paulo Frazão, diretor do Sindicato.

Na segunda-feira, 13º dia da greve nacional, 8.187 agências de bancos públicos e privados foram fechadas em todo o país, incluindo Brasília, além da adesão dos bancários lotados nos inúmeros centros e prédios administrativos de todas as instituições financeiras. Os números são da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

Sindicato não mede esforços para AMPLIAR GREVE

As atividades realizadas pelo Sindicato também estão sendo cruciais para dar fôlego ao movimento. Além de apoiar os comitês de esclarecimentos nas agências e prédios administrativos, a entidade realizou almoço-protesto em frente ao Bradesco de Taguatinga Centro, na sexta-feira (8), e um churrasco na porta do Itaú Unibanco do Setor Comercial Sul, na segunda-feira (11). “Essas atividades são fundamentais para incentivar os colegas em greve, convidar os que ainda não aderiram à paralisação e informar à população os motivos do nosso movimento”, explica Rosane Alaby, secretária de Imprensa do Sindicato.

Agência Bradesco em Tag. Centro



Agência Itaú Unibanco no SCS

